

## DIGESTIBILIDADE APARENTE DE NUTRIENTES DA DIETA DE CAVALOS SUPLEMENTADOS COM LEVEDURA VIVA E LEVEDURA PROTEGIDA

Julia de A. Arantes<sup>1\*</sup>, Gabriela D. V. Pombo<sup>2</sup>, Yasmin de S. Pereira<sup>2</sup>, Hortência C. Mazzo<sup>2</sup>, Kátia Feltre<sup>2</sup>, Murillo Ormieres<sup>3</sup>, Gabriellade Mello Chagas<sup>2</sup>, Nicolas V. Duarte<sup>2</sup>, Alexandre A. O. Gobesso<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Departamento de Medicina Veterinária – ZMV – FZEA/USP

<sup>2</sup> Departamento de Nutrição e Produção Animal – VNP – FMVZ/USP

<sup>3</sup> Centro Universitário Anhanguera – UNIFIAN

\*julia.arantes@usp.br

A utilização da levedura viva como suplemento na dieta em equinos vem sendo estudada por possuir um potencial de redução da produção de fermentadores indesejáveis no intestino grosso e, possivelmente melhorar a digestibilidade aparente da proteína bruta. Entretanto, não são conhecidos os efeitos da utilização da levedura protegida na dieta de equinos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a digestibilidade aparente das dietas com uso da levedura *Sacharomices cerevisiae* viva e levedura *S.cerevisiae* protegida em equinos adultos em manutenção. Para isso foi realizado experimento em delineamento quadrado latino duplo contemporâneo com oito animais e quatro dietas, sendo: controle, levedura viva (LEV), levedura viva protegida (PROT) e levedura viva e levedura viva protegida (L +P). O período experimental foi de 22 dias cada, sendo 15 dias de adaptação à dieta, 5 dias de coleta total de fezes (CTF) e 2 semanas de *wash-out*. As dietas foram calculadas com base nas recomendações estabelecidas pelo NRC (2007) e os alimentos fornecidos aos animais durante o experimento foram amostrados para a realização das análises químico-bromatológicas. A cada 24 horas, o total das fezes foi recolhido e pesado, homogeneizado e uma alíquota de 10% foi utilizada de amostra para avaliação de teores de matéria seca (MS), matéria orgânica (MO), proteína bruta (PB), matéria mineral (MM) e extrato etéreo (EE), de acordo com AOAC (2000), fibra em detergente neutro (FDN), fibra em detergente ácido (FDA), pelo método de partição de fibras proposto por Van Soest et al. (1991). Os dados foram submetidos à análise de variância, que separou como causas de variação o efeito de tratamentos, efeito de período, efeito de animal dentro de quadrado, bem como efeito de quadrado. As médias dos tratamentos foram comparadas através de contrastes ortogonais (C1: controle *versus* levedura, levedura protegida e L + P; C2: L + P *versus* levedura e levedura protegida; C3: Levedura *versus* levedura protegida). Não foram identificados efeitos significativos nos coeficientes de digestibilidade aparente (CDA) para os diferentes nutrientes quando  $p > 0,05$ . Porém, foi possível observar uma tendência de melhor digestibilidade aparente nas frações fibrosas quando se usou levedura viva ou protegida ( $p=0,10$ ). A fibra em detergente neutro teve maiores CDA no tratamento L+P em comparação ao grupo controle. Pôde-se perceber uma tendência de melhora da digestibilidade da FDN no C1. Além disso, houve uma tendência de melhora da digestibilidade do EE no C2. Dessa forma, no presente estudo foi possível afirmar que uso da levedura *Sacharomices cerevisiae* melhora a digestibilidade da fração fibra na dieta.

Palavras-chave: *Sacharomices cerevisiae*, nutrientes, fibra, saúde digestiva